

Quando os governos devem bancar o ensino

Se o indivíduo não tem condições financeiras, as autoridades devem apoiá-lo

A última exposição dos reitores coube a Euclides de Carvalho Fernandez, reitor do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Confira os principais trechos de sua abordagem.

“Sou engenheiro, um tecnologista, mas penso que posso dizer alguma coisa a respeito da educação. Com relação ao panorama tecnológico, não há novidade para ninguém. Se a gente fosse entender a educação como suporte para o progresso da humanidade, não haveria como não admitir que isso é hoje uma questão de sobrevivência.

Essa sobrevivência vai sobre o lado individual, o que significa dizer que lacunas educacionais significam alienações de novos métodos de vida e, do ponto de vista global, até um risco (não estou exagerando) para a chamada identidade nacional. Esse é o contexto. Basta olhar o lado econômico.

Mas não resolve olhar só o lado econômico, teremos que olhar todas as expressões do que nós conhecemos como po-



Credit: AE

Fernandez, do ITA: “Em alguns países, já existe uma parcela de empregos oferecida sem indivíduos qualificados para as vagas e há até estímulo da migração como uma forma de resolver o problema”

der nacional. Mas vamos olhar o lado econômico. O que ocorre não é de agora, mas a coisa se avoluma: produtos que não têm o conhecimento agregado. Não adianta acumulá-lo quantitativamente, pois isso não se reflete em economia para a Nação.

Se quisermos agregar conhecimento, significa que teremos que atentar cada vez mais para a importância da educação. Talvez, quem sabe, a questão da sobrevivência ou dos riscos forcem os vários segmentos a tomar uma posição com relação à questão da educação.

Eu quero citar algumas notícias ou alguns comentários que são resultado de jornal. Boa parte deles saiu no *The New York Times*. Parece estranho, mas alguns países já pensam em ter programas e ações que promovam toda a sua população ao nível de terceiro grau. Eu não preciso dizer que países são esses. Essa estratégia está acompanhada de uma política explícita de governo. Se o indivíduo não tiver condições (eu vou usar o termo simples), o Estado banca, o governo banca. Não vejo deleite nessas posições. Ocorre que em alguns países o item educação, o fundamento educação, é algo realmente importante.”